



SOLUFOR SOLUÇÕES FLORESTAIS LTDA
RESUMO PÚBLICO
PLANO DE MANEJO FLORESTAL
GRUPO DE CERTIFICAÇÃO SOLUFOR

ÍNDICE |

1 INTRODUÇÃO.....	3
2 GRUPO DE CERTIFICAÇÃO DA SOLUFOR.....	3
3 SITUAÇÃO FUNDIÁRIA E DO USO DA TERRA DAS PROPRIEDADES CERTIFICADAS NO GRUPO	5
4 SISTEMA DE MANEJO FLORESTAL ADOTADO	6
4.1 IMPLANTAÇÃO FLORESTAL.....	6
4.2 COLHEITA FLORESTAL E EQUIPAMENTOS.....	8
4.3 MÃO DE OBRA UTILIZADA PARA O MANEJO FLORESTAL	8
4.4 TRAFEGABILIDADE DE ESTRADAS	8
4.5 ACESSO E VIGILÂNCIA.....	8
5 ATIVIDADES TÉCNICAS DE APOIO AO MANEJO FLORESTAL	9
6 ATIVIDADES AMBIENTAIS DE APOIO AO MANEJO FLORESTAL	10
7 GESTÃO DE PESSOAS	11
8 GESTÃO SOCIAL	12
9 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	12
10 CANAIS DE COMUNICAÇÃO	14
11 ELABORAÇÃO	15

FIGURAS |

Figura 01 Distribuição de Propriedades Participantes no Grupo de Certificação Florestal CERFLOR.....	4
Figura 02 Modelo de Mapa de Uso do Solo Utilizado com Base no CAR.....	9

TABELAS |

Tabela 01 Áreas sobre o Escopo Grupos de Certificação CERFLOR.....	4
Tabela 02 Relação de Atividades Operacionais e suas Limitações Ambientais.....	6
Tabela 03 Indicadores de Desempenho.....	13

FLUXOGRAMAS |

Fluxograma 01 Organograma da Equipe de Gestão dos Grupos de Certificação.....	3
---	---

1 | INTRODUÇÃO

Este Resumo Público do Plano de Manejo Florestal reúne e organiza as principais informações sobre o Manejo Florestal dos Membros do Grupo de Certificação em Manejo Florestal CERFLOR da Solufor. O Resumo Público do Plano de Manejo Florestal tem como objetivo demonstrar:

- O compromisso dos Membros com a Certificação Florestal.
- Os recursos florestais a serem manejados e suas limitações ambientais.
- A situação do uso da terra e a situação fundiária das propriedades sob o escopo da Certificação Florestal.
- O sistema de manejo florestal adotado e as atividades de apoio.

O Resumo Público do Plano de Manejo também tem como objetivo a divulgação de informações sobre o Manejo Florestal do Grupo e seus resultados.

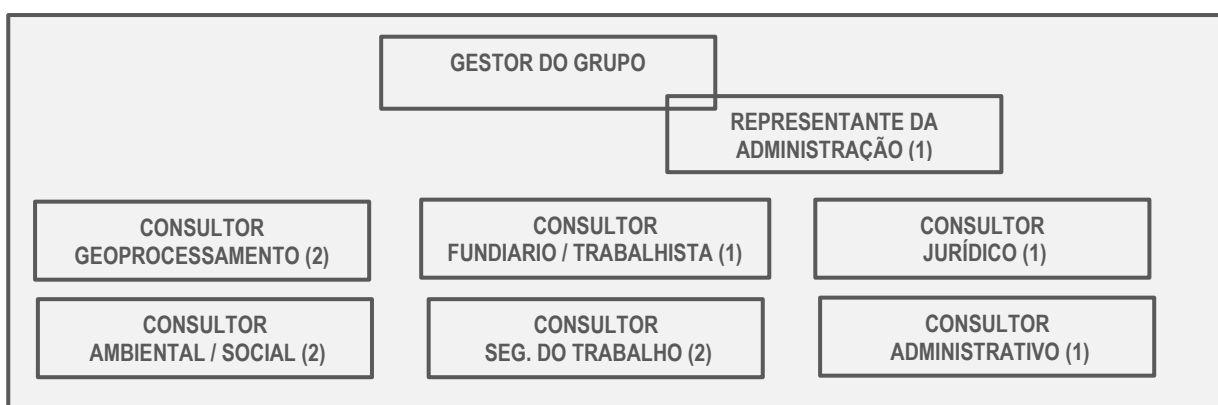
2 | GRUPO DE CERTIFICAÇÃO DA SOLUFOR

A Solufor Soluções Florestais é uma empresa de Consultoria Florestal, que surgiu em 2014 pela união de profissionais com longa vivência na iniciativa privada e que também já atuavam na área de Consultoria para Certificações de Manejo Florestal e Cadeia de Custódia.

O objetivo do Grupo de Certificação da Solufor é possibilitar que as pequenas e médias propriedades florestais, possam fornecer Madeira Certificada a empresas certificadas no âmbito da Cadeia de Responsabilidade, para integração com material certificado na produção de produtos rotulados como certificados.

O Fluxograma 01 apresenta o Organograma da equipe composta por 10 profissionais, que é a responsável pela Gestão dos Membros participantes no Grupo de Certificação da Solufor.

Fluxograma 01 | Organograma da Equipe de Gestão dos Grupos de Certificação

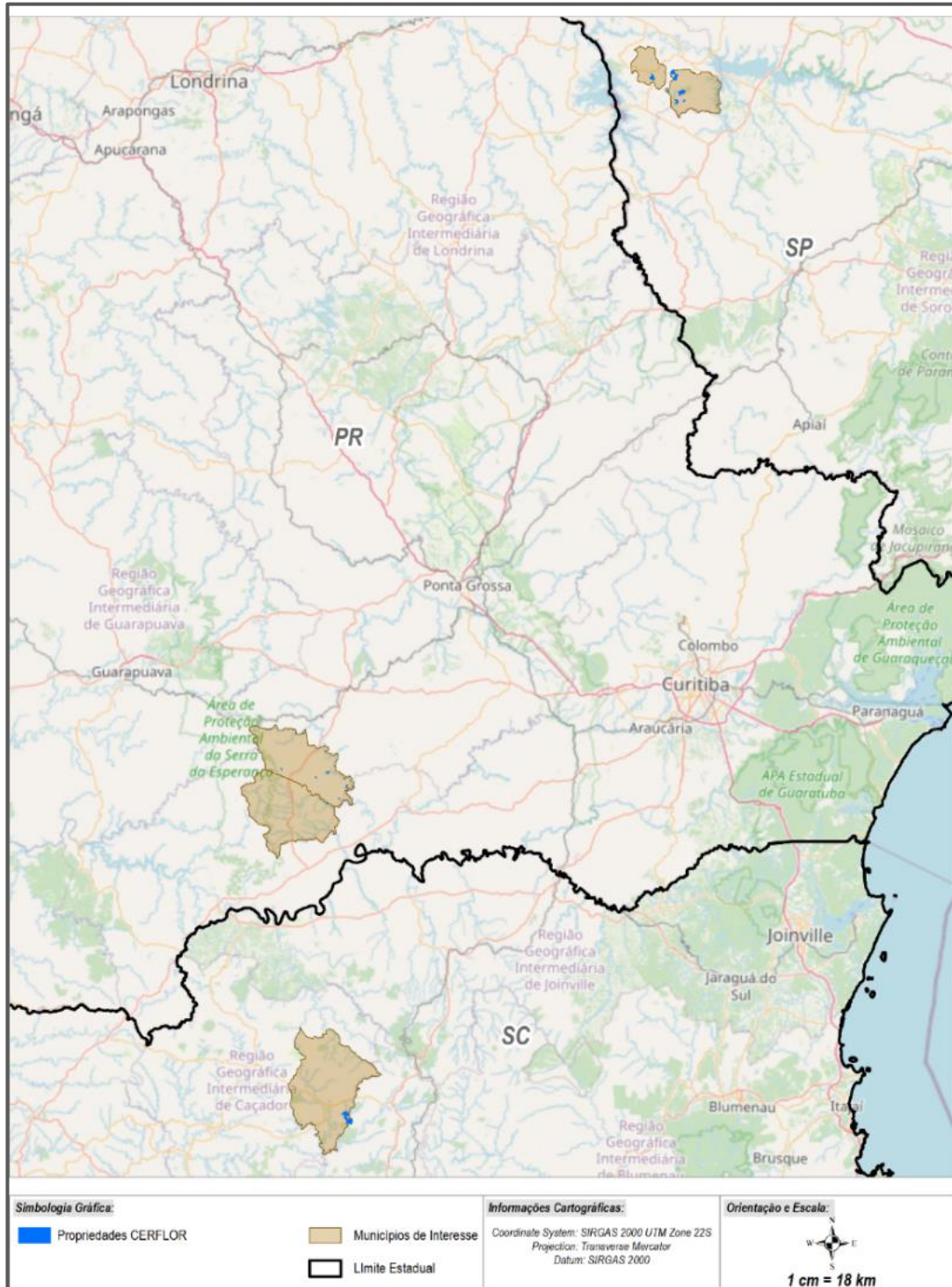


As propriedades certificadas no Grupo de Certificação da Solufor estão distribuídas nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Os números atualizados em janeiro de 2023 são os seguintes: 4 Membros no Grupo, área total de 1.218 hectares, sendo 843 ha de florestas plantadas de Pinus e Eucaliptos e 332 ha de áreas de conservação. 15 propriedades nos três estados, conforme distribuição apresentada na Figura 01. A Tabela 01 apresenta a distribuição dessas áreas nos estados três estados.

Tabela 01 | Áreas sobre o Escopo Grupos de Certificação CERFLOR

ESTADO	ÁREA			Nº DE PROPRIEDADES CERTIFICADAS
	TOTAL	PLANTADA	CONSERVAÇÃO	
	(ha)			
SP	548,66	363,87	162,10	8
PR	102,34	59,37	40,37	6
SC	567,59	419,85	129,94	1
TOTAL	1.218,59	843,09	322,41	15

Figura 01 | Distribuição de Propriedades Participantes no Grupo de Certificação Florestal CERFLOR

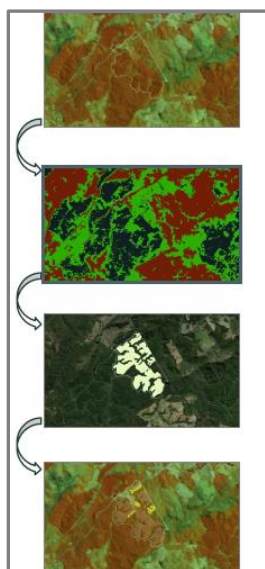


3 | SITUAÇÃO FUNDIÁRIA E DO USO DA TERRA DAS PROPRIEDADES CERTIFICADAS NO GRUPO

A “*Situação Fundiária*” das propriedades certificadas no Grupo da Solufor é analisada previamente a adesão de cada Membro ao Grupo da Solufor ou aumento do escopo de um Membro já existente. A análise envolve as seguintes verificações:

- Titularidade da Propriedade.
- Uso do solo.
- CAR – Cadastro Ambiental Rural.
- Georreferenciamento.
- CND - Certidão Negativa de Débito.
- ITR – Imposto Territorial Rural.
- CCIR – Certificado de Cadastro do Imóvel Rural.
- CND – Certidões Negativas de Débito.
- Análise de Disputas e Conflitos.

■ Estudo de Conversão de Áreas |



Para demonstrar a situação da conversão ou não de áreas de vegetação nativa para florestas plantadas ou outros usos do solo nas propriedades sob o escopo da Certificação no Grupo da Solufor, é elaborado individualmente por propriedade o “*Estudo de Conversão de Sistemas Naturais para Outros Usos*”.

O estudo contempla duas análises em relação a conversão: A primeira está relacionada a avaliação entre 1994 e a data atual, ou em relação a data de aquisição da propriedade e a data atual.

A base referencial adotada para os Estudos de Conversão considera o Indicador 2 do Princípio 3 Critério 2 do Padrão de Manejo Florestal CERFLOR, definindo que qualquer conversão de florestas em plantações ou usos não-florestais dentro da propriedade:

- Não ocorre em áreas florestais com Altos Valores de Conservação.
- Não afeta um total de mais de 5% da área total da propriedade.
- No excede 0,5% da área da UMF em qualquer um ano.

Todas as propriedades sob o escopo do Grupo de Certificação da Solufor atendem o Princípio 3 Critério 2 do Padrão de Manejo Florestal CERFLOR.

Anualmente é feito a atualização da base cadastral das propriedades participantes do Grupo de Certificação da Solufor. Todo o banco de dados relacionado a Situação Fundiária e Uso da Terra está arquivado em pasta específica de cada Membro e é mantido por no mínimo 5 anos.

4 | SISTEMA DE MANEJO FLORESTAL ADOTADO

As variáveis ambientais e territoriais podem afetar o manejo florestal nas propriedades certificadas no Grupo da Solufor de diversas maneiras e, em algumas situações limitam as atividades florestais, onde são necessárias adequações no processo de produção florestal. A Tabela 02 apresenta um sumário dos possíveis efeitos das variáveis ambientais sobre as atividades operacionais.

Tabela 02 | Relação de Atividades Operacionais e suas Limitações Ambientais

ATIVIDADE	VARIÁVEL AMBIENTAL	LIMITAÇÕES AMBIENTAIS
Escolha de Espécies	Clima	A ocorrência de geadas é um limitante ambiental para o cultivo de algumas espécies locais de Pinus e Eucaliptos. Por essa razão, os Membros do Grupo da Solufor em regiões susceptíveis a geada, utilizam prioritariamente espécies subtropicais, como o <i>P. taeda</i> e <i>P. elliotii</i> . Para o Eucaliptos geralmente é utilizado o híbrido de <i>E. urophylla</i> e <i>E grandis</i> , em regiões não susceptíveis a geada.
Preparo de solo	Solos	Para áreas de propriedades com maior susceptibilidade a erosão, associada a alta declividade, o preparo do solo é realizado com cultivo mínimo, sem o uso de equipamentos florestais.
Plantio e Replântio	Clima	A temperatura e precipitação que ocorrem nas propriedades ao longo do ano não interferem nas condições de plantio e replântio.
Controle de Formigas	Clima	O controle de formigas cortadeiras é concentrado nos meses de primavera – verão, onde o ataque é intensificado.
Manutenção	Clima	As condições climáticas não são limitantes para a manutenção da floresta. A roçada pode ser diminuída durante o inverno, pois nas regiões com ocorrência de geadas, a mesma é utilizada como controle da mato-competição (maio a julho). O uso de herbicida pode ser eventualmente utilizado em algumas propriedades dos Membros do Grupo. A atividade é interrompida em períodos chuvosos ou de ventos fortes.
Colheita	Relevo	O relevo é uma variável de limitação ambiental devido a mecanização das operações de colheita. Para áreas com alta declividade as operações de colheita podem ser realizadas com o uso da motosserra e guinchos, com o processamento em estaleiros.
Colheita	Clima	Durante os períodos de maior precipitação, entre os meses de verão, as frentes de corte podem ser direcionadas para áreas mais favoráveis em termos de topografia e trafegabilidade.
Manutenção de Estradas Florestais	Solos	Em áreas mais susceptíveis a erosão, como em Latossolo e declividades acentuadas são necessárias obras de infraestrutura (saídas de água, bueiros, entre outras).

4.1 | IMPLANTAÇÃO FLORESTAL

■ Escolha de Espécies |

Os Membros do Grupo da Solufor utilizam espécies de Pinus e Eucaliptos, não geneticamente modificadas. A escolha das espécies para os plantios comerciais está fundamentada em Programas de Melhoramento Genético, desenvolvidos por empresas e/ou viveiros fornecedores de sementes, que incluem: alta produtividade, adaptabilidade às diferentes condições edáficas encontradas nas propriedades e características tecnológicas das madeiras de Pinus e Eucaliptos para fins industriais.

■ Preparo de Solo |

Para a maior parte dos Membros participantes do Grupo da Solufor é adotado o cultivo mínimo para o preparo do solo. O objetivo da técnica é reduzir o número de operações que antecede o plantio das mudas, com o revolvimento mínimo do solo, manutenção dos resíduos vegetais e uso apenas de escarificação e gradagens leves.

■ Delimitação de Áreas de Preservação Permanente – APP |

Após a operação de corte raso e previamente ao plantio, os Membros do Grupo da Solufor são orientados a delimitarem as APPs já convertidas conforme limites estabelecidos pelo Novo Código Florestal.

■ Plantio e Replanteio |

Praticamente em todas as propriedades certificadas no Grupo da Solufor, o plantio das mudas é realizado de forma manual. O espaçamento pode variar de 2,0 m x 2,0 m à 2,5 m x 2,5 m, em função do sítio e da espécie. Em áreas declivosas pode ser utilizado o espaçamento de 3,0 m x 3,0 m. O usual para o replanteio é que ocorra entre 30 a 60 dias pós plantio, para áreas com porcentagem mortalidade acima de 5% e para todas as espécies.

■ Controle de Formigas Cortadeiras |

As principais regras básicas para manuseio e aplicação de iscas formicidas, nas propriedades certificadas são:

- Realizar o controle de formigas cortadeiras de forma localizada, diretamente nos olheiros.
- Entre 30 e 60 dias após o plantio, realizar um repasse nos plantios jovens.
- Os novos plantios devem ser monitorados por até 4 anos.
- A dose efetiva de utilização máxima recomendada pela Solufor é de até 2,0 Kg do produto por ha.
- Quando da aplicação direta no ninho, o volume deve ser de aproximadamente 10 g/m².

Os Membros do Grupo só poderão fazer uso de iscas formicidas com ARAS e previamente recomendados pela Solufor.

■ Capina – Roçada Manual e Mecanizada |

Após o plantio são necessárias limpezas periódicas na área plantada a fim de diminuir a mato competição provocada por espécies invasoras. As manutenções podem ser realizadas com emprego de roçada manual e/ou mecanizada. A roçada mecanizada depende da estação climática, do relevo, do estágio de desenvolvimento das mudas e do estágio da mato-competição.

■ Aplicação de Herbicida |

A dosagem sugerida para a aplicação de herbicida, quando utilizada, poderá ser mecanizada ou manual, é de 1,5% de herbicida para um volume de calda de 180 a 200 litros por hectare. Dependendo dos tipos de gramíneas invasoras a dosagem pode variar podendo chegar a alguns casos a 2,5% de herbicida para um volume de calda de até 250 litros por hectare de herbicida pós-emergente.

Os Membros do Grupo só poderão fazer uso de herbicidas com “ARAS- *Análise de Risco Ambiental e Social*” e previamente recomendados pela Solufor.

■ Poda |

A atividade de poda poderá ser desenvolvida de forma manual ou mecanizada, pelos Membros do Grupo, em função do mercado regional de madeira. A poda poderá ser conduzida entre o segundo ano até quinto ano, iniciando-se em uma altura de até 1,80 m, podendo chegar até 6,0 m.

4.2 | COLHEITA FLORESTAL E EQUIPAMENTOS

O regime de manejo florestal padrão adotado pelos Membros do Grupo, para os plantios de Pinus pode prever um corte raso aos 18 anos e um desbaste por volta de 9 anos, ambos baseados no mercado consumidor, na produtividade das florestas, rendimento econômico e sustentabilidade da produção. Para os plantios de Eucaliptos o manejo florestal prevê uma programação de corte raso a partir dos 7 anos.

■ Corte Florestal |

As principais operações de corte são: derrubada, desgalhamento, arraste ou baldeio, traçamento e empilhamento. Essas operações podem ser realizadas de forma semimecanizada e mecanizada. O corte florestal semimecanizado é realizado com o uso da motosserra e basicamente aplicado em regiões de topografia acidentada. O corte florestal mecanizado utiliza basicamente duas máquinas, o Harvester e o Feller Buncher.

O carregamento da madeira é realizado de acordo com a especificação de cada cliente. A atividade é uma das



etapas mais importantes do processo de colheita florestal e geralmente é realizada com trator agrícola com equipamento acoplado. O transporte de madeira da “porta” da floresta até o cliente final pode ser realizado tanto por veículos próprios dos Membros do Grupo, dos clientes ou através de empresas terceirizadas.

4.3 | MÃO DE OBRA UTILIZADA PARA O MANEJO FLORESTAL

Os trabalhadores que atuam em operações florestais em propriedades certificadas no Grupo da Solufor, podem ser tanto próprios como de empresas prestadoras de serviço. Os monitoramentos das condições de trabalho em campo, atendimento a Legislação Trabalhista, incluindo as condições de Saúde e Segurança são controlados através da “Planilha Controle de Documentação de Trabalhadores” e Software Agroit.

4.4 | TRAFEGABILIDADE DE ESTRADAS

As condições de trafegabilidade de estradas, incluindo erosão e impactos ambientais associados são avaliadas periodicamente através das inspeções de campo. As avaliações demonstram ao longo do tempo que não existem impactos significativos da operação de “Abertura e Manutenção de Estradas e Aceiros”. Os desvios observados são de pequena amplitude, localizados e de fácil correção, não afetando a integridade de remanescentes de vegetação nativa e recursos hídricos.

4.5 | ACESSO E VIGILÂNCIA

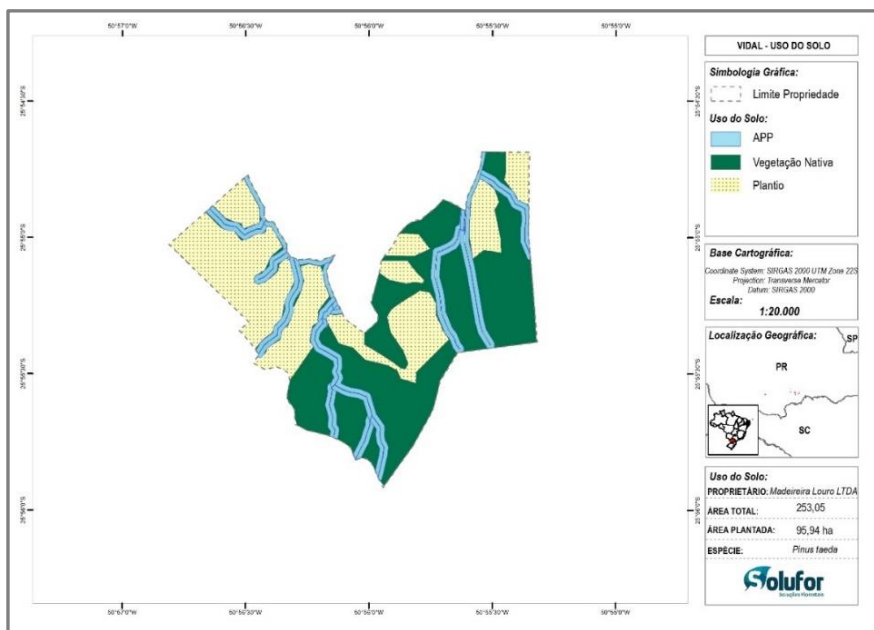
O Sistema de Acesso e Vigilância nas propriedades certificadas é realizado pelos próprios proprietários ou por empresas que estão atuando operações florestais no local. As regras gerais recomendadas são restringir o acesso e a circulação de pessoas não ligadas às atividades florestais, controlar e proibir atividades ilegais de caça e pesca, invasões e/ou roubo de madeira. No ano de 2022 não houve notificações ou registros de ocorrências graves relacionadas a atividades ilegais, incêndios florestais e conflitos sobre a posse da terra nas propriedades certificadas.

5 | ATIVIDADES TÉCNICAS DE APOIO AO MANEJO FLORESTAL

■ Base Cartográfica |

A Base Cartográfica adotada pela Solufor para as avaliações e monitoramento das propriedades participantes do Grupo de Certificação são os arquivos vetoriais do Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural - SICAR. Os arquivos são analisados por propriedade, para avaliação ou elaboração dos mapas de uso do solo atual, conforme modelo apresentado na Figura 02.

Figura 02 | Modelo de Mapa de Uso do Solo Utilizado com Base no CAR



Com base nos mapas de uso são estabelecidos os cálculos de áreas, delimitações e análises para elaboração dos estudos de sobreposição com áreas de interesse ambiental, social e histórico, além da análise de conectividade e paisagem ao redor das propriedades.

■ Cadastro |

A Solufor mantém um sistema de “Cadastro Florestal” que contempla todas as propriedades certificadas, com as informações sobre a Regularidade Fiscal, Tributária e Ambiental do proprietário e da propriedade. O Cadastro também a análise trabalhista de todos os profissionais que atuam nas propriedades certificadas.

■ Planejamento e Inventário Florestal |

De maneira geral, a Solufor sugere para os Membros do Grupo que o Inventário Florestal seja feito em plantios com idade a partir de 6 anos para *Pinus taeda* e *Pinus elliottii*; ou antecipado a um ano anterior a primeira intervenção. Para as diferentes espécies de *Eucalyptus*, o inventário deve ser iniciado a partir dos 2 anos de idade.

Um número médio relacionado ao volume de plantios comerciais de *Pinus taeda* e/ou *Pinus elliottii*, aos 15 anos de idade é de 350 a 400 m³ por hectare. Para plantios comerciais de *Eucalyptus sp.* o volume aos 7 anos de idade pode chegar até a 500 m³ por hectare.

■ Cadeia de Custódia |

O sistema informatizado da área de comercialização de madeira dos Membros do Grupo emite automaticamente as notas fiscais de venda de Produtos Certificados CERFLOR, com a sua correta declaração. A Solufor, faz o controle periódico em planilha, do volume de madeira vendida, comparando com as estimativas de volume previstas em inventário florestal, para garantir que os volumes emitidos nas notas fiscais com declaração CERFLOR são compatíveis com os volumes existentes nas propriedades sob o escopo de certificação.

■ Pesquisa e Desenvolvimento |

A Solufor participa de Programas de Pesquisa e Desenvolvimento com instituições de pesquisa e privadas. O Gestor do Grupo de Certificação da Solufor possui MSc em Melhoramento Genético e trabalhou durante muitos anos em áreas de Pesquisa e Desenvolvimento de empresas florestais. O conhecimento adquirido ao longo de mais de 20 anos de trabalho, mais a participação constante em eventos, como os da Embrapa e IPEF proporciona a atualização de conhecimentos para transferência aos Membros do Grupo.

6 | ATIVIDADES AMBIENTAIS DE APOIO AO MANEJO FLORESTAL

Os Membros do Grupo devem adotar algumas medidas práticas visando à preservação de seus recursos ambientais, as quais são apresentadas na sequência. A Solufor monitora periodicamente as medidas adotadas através de inspeções de campo com a aplicação do software AgroIt.

■ Gerenciamento de Resíduos |

As medidas para a atividade; incluindo locais de destinação dos resíduos, de forma geral são as seguintes:



Embalagens de Defensivos Agrícolas | Todas as embalagens vazias de herbicidas (galões plásticos) e de iscas formicidas (caixas de papelão) deverão ser enviados para as Centrais de Recebimento de Embalagens Vazias. Os Membros do deverão manter registros da comprovação da destinação adequada das embalagens.



Embalagens de Derivados de Petróleo | Todas as embalagens vazias de derivados de petróleo (combustíveis, óleos lubrificantes, filtros e graxas) deverão ser retiradas das propriedades e devolvidas no local de sua aquisição.

■ Visualização de Fauna |

Para dar suporte à identificação de Atributos de Alto Valor de Conservação nas propriedades certificadas dos Membros do Grupo, a Solufor desenvolve o “Programa de Visualização de Fauna - Solufauna”, para monitorar as diferentes espécies da fauna que ocorrem nas propriedades. Em 2022 foram avistadas e registradas mais de 600 espécies nas propriedades certificadas. Nenhuma das espécies avistadas encontram-se na Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção.

■ Monitoramento de Pragas e Doenças |

Para auxiliar os Membros do Grupo no monitoramento de pragas e doenças, a Solufor é uma empresa afiliada à “APRE - Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal”, que participa junto à Embrapa Florestas do “Programa de Controle da Vespa-da-Madeira em Pinus” e do “Programa de Controle Químico de Formigas Cortadeiras em Plantios de Pinus e Eucalipto”.

A maior ocorrência de pragas nos plantios comerciais das propriedades certificadas está relacionada ao ataque do macaco prego.

■ Avaliações de Impactos Ambientais |

As atividades de Colheita Florestal e Abertura e Manutenção de Estradas, foram as consideradas como as mais propensas a gerar impactos ambientais. A definição das duas atividades foi conduzida adotando-se a metodologia conhecida por “Matriz de Leopold”. Com base nos resultados foram definidas as Salvaguardas Ambientais para as duas atividades.

O monitoramento das atividades operacionais é realizado periodicamente pela Solufor, nas inspeções de campo com o uso do software Agroit. Os resultados demonstram que os impactos quando ocorrem, são localizados, de fácil correção e não são geradores de contaminação de solo e recursos hídricos; bem como redutores de áreas fragmentos de vegetação nativa existentes

7 | GESTÃO DE PESSOAS

Os Membros do Grupo podem desenvolver atividades florestais tanto com equipe própria como terceirizada. A Solufor monitora em campo o atendimento aos requisitos da Norma Regulamentadora – NR 31 do Ministério do Trabalho, relacionada aos itens de Segurança e Saúde no Trabalho na Silvicultura e Exploração Florestal. O monitoramento é realizado periodicamente nas inspeções de campo através do aplicativo de segurança Agroit.

Todos os registros de inspeções ficam registrados e para as Não Conformidades encontradas são abertas “Solicitações de Ação Corretiva”, com prazos pré-determinados que devem ser cumpridos pelos Membros do Grupo. O monitoramento conta ainda com as seguintes avaliações:

- Transporte de Trabalhadores | Check list com 13 indicadores de referência.
- Alimentação e Água | Check list com 3 indicadores.
- Alojamentos | Check list com 4 indicadores.
- Máquinas e Equipamentos | Check list com 11 indicadores de referência.
- Treinamentos, Exames Médicos, Equipamentos de Proteção Individual dos Trabalhadores.

Durante o ano de 2022, não foram registrados Não Conformidade Graves em relação ao atendimento da NR-31; bem como acidentes com afastamento nos Membros do Grupo.

8 | GESTÃO SOCIAL

Para a condução do Programa de Gestão Social para os Membros do Grupo, a Solufor adota o seguinte processo metodológico:

- A Identificação e Mapeamento das Comunidades Afetadas.
- A Caracterização das Comunidades Afetadas.
- Os Levantamentos de Campo.
- Os Impactos Sociais.
- O Diagnóstico Social.

■ Impactos Sociais |

A Solufor, com base na sua experiência em processos de Certificação Florestal, Levantamentos Sociais, Consulta a Partes Interessadas e Representantes da Administração para Certificação Florestal, identificou os principais impactos sociais relacionados ao manejo florestal dos Membros do Grupo, que está relacionada a trafegabilidade de estradas e pó.

Todos os Membros do Grupo da Solufor, possuem um manejo de “baixo impacto”, com produção de pequenos volumes de madeira. Para a análise da causa do impacto, estão sendo realizados levantamentos com base em dados primários e secundários, para quantificação das rotas de caminhões de madeira com outras propriedades e número de cargas diárias que transitam dentro de Comunidades.

■ Relações Comunitárias |

Os principais atendimentos que são desenvolvidos pela Solufor para as Relações Comunitárias dos Membros do Grupo com Trabalhadores, Vizinhos e Comunidades são tratados como **Conflitos Substanciais** envolvendo os direitos legais e/ou tradicionais, **Disputas e Demandas**.

Em 2022, não houve nenhuma demanda de uma Parte Interessada (morador confrontante a propriedade certificada), tratada como Perdas e Danos.

9 | MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O programa “*Monitoramento Interno*” desenvolvido pela Solufor contempla tanto indicadores da Gestão da Certificação em Grupo; como indicadores sociais e ambientais e como principais objetivos:

- Determinar ao longo do tempo a frequência e a intensidade ideal dos monitoramentos.
- Utilizar os resultados obtidos para: Melhoria da Gestão da Certificação em Grupo.
- Permitir a comparação entre períodos e fazer análises críticas periódicas.
- Realizar o planejamento e revisão das metas.
- Alterar onde for necessário o manejo florestal adotado pelas Unidades de Grupo.
- Levantar periodicamente informações para permitir o acompanhamento dos impactos do manejo.
- Incorporar os resultados obtidos na implementação e revisão do Plano de Manejo.

Para atendimento a esses objetivos a Tabela 03 demonstra a relação de alguns dos monitoramentos para Indicadores de Desempenho avaliados.

Tabela 03 | Indicadores de Desempenho

GESTÃO	METAS	ANÁLISE CRÍTICA
AMBIENTAL	Avistamento de Animais Silvestres	<p>O Programa de visualização identificou mais de 600 animais silvestres no ano de 2022.</p> <p>Entre as espécies da fauna identificadas, três estão classificadas como “vulneráveis”; na lista de Espécies Ameaçadas do MMA, a onça-puma, o tamanduá-bandeira e o veado-campeiro.</p>
	Impacto Ambiental	<p>A Solufor monitorou em 100% das propriedades dos Grupos de Certificação Slimf e Não Slimf, itens relacionados a impacto ambiental.</p> <p>Aproximadamente 60% das SAC, estão relacionadas a disposição inadequada de resíduos. A disposição inadequada não provocou impactos ambientais sobre o solo.</p>
SOCIAL / PESSOAS	Impacto Social do Manejo Florestal dos Membros	<p>O principal comentário das Partes Interessadas entrevistas sobre impacto social está relacionado ao impacto positivo da geração de emprego e renda.</p> <p>Os comentários sobre impactos negativos estão relacionados a estradas. Para o tratamento a esses comentários, a Solufor está implantando a análise de compartilhamento de rotas de caminhões com outras empresas, para identificar o real impacto relacionado aos Membros dos Grupos de Certificação.</p>
	Divulgação de Campanhas de Saúde	<p>Em 2022 foram realizadas 14 Campanhas de Saúde através de e-mail, grupo de WhatsApp, diálogo de segurança, murais e outros.</p>
	Caracterização Social de Comunidades Tradicionais	<p>A Solufor identificou e caracterizou 10 Comunidades Tradicionais localizadas em um raio de até 10 km do perímetro das propriedades certificadas nos Grupos da Solufor.</p> <p>Em relação as propriedades do grupo de manejo CERFLOR, não existe nenhuma Comunidade Tradicional localizada em um raio de 10 km das propriedades certificadas.</p>
	Treinamentos Obrigatórios para Trabalhadores, incluindo os Operacionais e de 1º Socorros	<p>O monitoramento realizado em 2022 demonstra que não existem falhas sistêmicas, em falta de Treinamento Operacionais de funcionários próprios ou de empresas prestadoras de serviço.</p> <p>O monitoramento contínuo, com base em 2022, identificou que não existe nenhuma operação florestal em propriedades certificadas em que trabalhadores não possuam Treinamento de Primeiros Socorros ou de Noções de Primeiros Socorros</p>
	Taxa de Frequência e Gravidade de Acidentes	<p>Foi identificado que a tanto a Taxa de Frequência e Gravidades de Acidentes, para a análise conjunta dos Membros do Grupo estão no menor patamar, que é classificado como “Muito Bom”, pela OIT.</p>

Cont. Tabela 03 | Indicadores de Desempenho

GESTÃO	METAS	ANÁLISE CRÍTICA
PRODUÇÃO	1 Atendimento a Itens de Verificação da NR-31 em Inspeções de Campo	Durante o ano de 2022, foram avaliados 2313 itens relacionados a NR-31 para os Membros dos Grupos. Destes, 56 apresentaram desvios, representando somente 2,42% dos itens avaliados. nenhum dos itens identificados com desvios representaram risco a Saúde e/ou Segurança dos trabalhadores envolvidos.
	2 Incremento Médio Anual compatível com o manejo florestal adotado	Todos os Membros dos Grupos possuem inventário florestal demonstrando os volumes de madeira existentes nas propriedades certificadas. A Solufor avalia os inventários apresentados, para garantir que os mesmos são compatíveis com IMA's médios. Em nenhuma das avaliações realizadas foram identificados volumes que ultrapassem o limite de 10%, estabelecidos pelos comparativos Sispinus e Siseucaliptos.
	3 Consumo de Defensivos Agrícolas	Em nenhum dos membros do Grupo de Certificação CERFLOR houve o consumo de defensivos agrícolas no ano de 2022.

10 | CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Para manter o atendimento a dúvidas, conflitos, reclamações e demandas de partes interessadas, que envolvem funcionários, comunidades, vizinhos e o público em geral, a Solufor disponibilizou os seguintes “Canais de Comunicação”.

- Telefone Solufor | (041) 3359 32 65.
- E-mail Solufor | contato@solufor.com.br.
- Profissionais da Solufor quando em inspeção nas propriedades certificadas.

Os canais foram comunicados em visitas as partes interessadas, no Resumo Público do Plano de Manejo, nos e-mails solicitando contribuições sobre identificação de AAVC.



SOLUFOR Soluções Florestais Ltda.
Rua Alferes Ângelo Sampaio 2710
Bairro Bigorriho - Curitiba - Paraná
Fone (41) 3359-3265
contato@solufor.com.br
www.solufor.com.br